

infestação e menores valores de área sob a curva, diferindo estatisticamente dos demais pelo teste Scott e Knott a 5%. Deve-se ressaltar que apesar de TO F7 09-02 e Caraíbe apresentarem bons resultados para *R. solanacearum*, os mesmos não possuem boa qualidade de frutos como a cultivar Drica, sendo importantes para transferência de genes que condicionam resistência à murcha bacteriana.

28
TRATAMENTO QUÍMICO E TÉRMICO DE BACELOS DE VIDEIRA INFECTADOS COM *Xanthomonas campestris* pv. *viticola*. M.F. LIMA¹ & C. MASHIMA² (¹Embrapa Semi-Árido Cx. Postal 23 CEP 56300-970, Petrolina-PE; ²Valexport, CEP 56.300-970 Cx. Postal 120, Petrolina-PE). Chemical treatment and thermotherapy of cuttings of grape infected with *Xanthomonas campestris* pv. *viticola*

O cancro da videira, causado por *Xanthomonas campestris* pv. *viticola* (Xcv) foi detectado em parreirais do Submédio São Francisco em 1998, onde vem causando prejuízos, principalmente, na cv. Red Globe e em cultivares sem sementes. Com o objetivo de verificar o efeito de produtos químicos e termoterapia no tratamento de bacelos infectados com Xcv, avaliaram-se (dosagem/100 litros de água): (a) Oxitetraciclina (250g); (b) Sulfato de cobre (100g); (c) Amônia quaternária (100 ml); (d) Chloranphenicol (100 ml); (e) Cobre líquido (500 ml); (f) Água quente (48-50°C/ 15 min.) e (g) Testemunha. Os bacelos, 20-30 cm de comprimento e contendo 3-4 gemas, foram coletados em parreiral da cv. Red Globe com baixo nível de infecção. O plantio dos bacelos tratados foi feito em sacos de plástico, em casa-de-vegetação (25-33°C). O delineamento foi inteiramente casualizado com quatro repetições de cinco plantas por tratamento. A avaliação foi feita durante 90 dias, quinzenalmente, contando-se o número de plantas com sintomas. Para todos os tratamentos observaram-se sintomas da doença em folhas e pecíolo, em porcentagem variável. Agrimicina (85%=4,25) e Amônia Quaternária (80%=4) apresentaram, em média, as maiores porcentagens de bacelos brotados, sendo 3,5 o número de plantas sem sintomas da doença para ambos os tratamentos, ao final do período de avaliação.

29
OCORRÊNCIA DE UMA BACTERIOSE EM *Commelina benghalensis* (L.) NO BRASIL. D.C. LUSTOSA¹; J.R. OLIVEIRA² & R.W. BARRETO². ¹(²DFP/UFV, 36570-000, Viçosa-MG. E.mail: dlustosa@alunos.ufv.br). Occurrence of a bacteriose in *Commelina benghalensis* (L.) in Brazil. *Commelina benghalensis* (trapoeraba), é uma invasora originária do sul e sudeste asiático. No Brasil, ocorre com maior frequência nos Estados de SP, MG, MS, BA e PR (Kissmann. Plantas Nocivas e Infestantes, Tomo I, 1991). É relatada como invasora de 25 culturas em 28 países. Plantas de *C. benghalensis* apresentando sintomas foram coletadas no Campus Universitário da UFV e levadas ao laboratório, onde o teste de exsudação em gota comprovou a presença de bactéria. Os sintomas foram observados em ambas superfícies de folhas novas e velhas. As lesões tipo anasarca, marrom escuras, com centro mais claro nas lesões mais velhas, iniciavam-se nos bordos das folhas, semicirculares, medindo 0,5-3,1 x 0,2-1,2 cm. Foram observadas folhas jovens totalmente necrosadas. Por meio da inoculação artificial os sintomas foram reproduzidos em trapoeraba. Os testes realizados mostraram que o isolado era Gram-negativo, anaeróbico facultativo, oxidase negativo, catalase positivo e produzia ácido a partir de glicose, galactose, sacarose e frutose, o que permitiu enquadrá-lo no gênero *Erwinia*. Testes adicionais estão sendo realizados para identificação da espécie. É o primeiro relato de uma bacteriose em *C. benghalensis* no Brasil.

1- Bolsista CNPq

30
DETECÇÃO DE UMA FITOBACTÉRIA ASSOCIADA A SEMENTES DE MILHO D. MACAGNAN; B.A. HALFELD VIEIRA; R.S. ROMEIRO & A.B. MOURA (¹Departamento de Fitopatologia UFV CEP 36571-000 Viçosa-MG. ²Departamento de Fitossanidade UFPEL 96010-900 Pelotas-

RS.) Detection of a plant pathogenic bacterium associated to corn seeds.

Procedeu-se à extração de um lote de sementes de milho imergindo-se sementes (170g) em solução salina estéril (3ml/g de semente), por um período de 16 horas, sob refrigeração. O extrato foi centrifugado (20.000g/10min), o "pellet" ressuscitado em salina e diluído em série (fator 1:5). Alíquotas de 100 ml de cada diluição foram semeadas em placas de Petri contendo meio 523 de Kado & Heskett (Phytopath., 60: 969-979, 1970) e as placas mantidas a 28 oC/48 horas. Nas placas correspondentes à diluição 5-4, surgiram 8 colônias individualizadas que foram repicadas para tubos e, após 12 horas de crescimento, inoculadas em plântulas de milho, pelo seccionamento do cartucho e deposição de 20ml de suspensão de inóculo na região seccionada. Uma semana após a inoculação, as plantas inoculadas com três das culturas exibiram sintomas de necrose e o tecido necrótico apresentava intensa exsudação. Dessa forma, foi possível detectar a fitobactéria associada às sementes. Testes bioquímicos, fisiológicos e tintoriais permitiram posicionar a bactéria no gênero *Erwinia*. Testes para a determinação da espécie estão sendo realizados.

31
EVIDÊNCIA DE GRADIENTE DE DISTRIBUIÇÃO DE *Xylella fastidiosa* NO XILEMA DE FOLHAS DE CITROS. M.A. MACHADO¹, A.C. OLIVEIRA², A.N. GARCIA^{1,4}; C.L. MEDINA³ & E.C. MACHADO³ (¹Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC, Cx. Postal 04, 13490-970, Cordeirópolis, SP; ²Dep. Genética e Evolução – UNICAMP, Campinas, SP, 13081-970; ³RHAE/CNPQ; ⁴Dep. Fisiologia Vegetal – UNICAMP, Campinas, SP, 13081-970). Evidence of gradient distribution of *Xylella fastidiosa* in citrus leaves

X. fastidiosa, agente causal da clorose variegada de citros (CVC), coloniza vasos do xilema. Sua presença no xilema foliar de citros pode ser confirmada por diferentes métodos, a partir de amostragem ou de toda nervura foliar ou somente da região basal. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a distribuição da bactéria nas regiões basal, mediana e apical da nervura foliar em folhas com e sem sintomas de CVC, estas últimas agrupadas em folhas novas, ainda verde-claras e adultas, verde-escuras. Áreas com lesão clorótica foram também coletadas. A presença da bactéria em 150 mg de tecido de cada uma das regiões foi diagnosticada através de PCR. *X. fastidiosa* foi detectada em todas as regiões avaliadas nas folhas adultas com e sem sintomas. Contudo, as regiões com vasos de xilema de folhas jovens e assintomáticas apresentaram intensidade diferencial do fragmento de DNA (500pb) por PCR, sendo mais fraco na região apical. Os resultados sugerem um gradiente de distribuição da bactéria ao longo do xilema foliar, do pecíolo para a região apical, à medida que a folha se desenvolve e têm implicações nos estudos da patogenidade da *X. fastidiosa* em citros.

Apoio: FAPESP e CNPq

32
AVALIAÇÃO DE FITOTOXIDEXE E EFETIVIDADE DE CIBENZOLAR-S-METHYL COMO INDUTOR DE RESISTÊNCIA EM TOMATEIRO A *Xanthomonas axonopodis* pv. *vesicatoria*. C.B. MAIA¹, R.S. ROMEIRO² & D.C. LUSTOSA.³ (²UFV - Depto. de Fitopatologia, 36571-000, Viçosa/MG). Evaluation of phytotoxicity and effectiveness of acibenzolar-s-methyl as inducer of resistance in tomato against *Xanthomonas axonopodis* pv. *vesicatoria*.

O uso de ativadores químicos como acibenzolar é uma nova estratégia de proteção de plantas contra patógenos. Objetivou-se avaliar o efeito de diferentes concentrações do BTH, aplicados em pulverização, em plântulas de tomateiro, no que tange a toxidez. Aos 16 dias após o semeio, plântulas foram atomizadas com ativador (0, 25, 50, 125, 250, 500 e 1000 (g/ml) e, oito dias após, foram avaliados parâmetros como altura, número de folhas, número de folhas com putativos sintomas de toxidez, peso da matéria fresca e da matéria seca da parte aérea, etc. Exposição de plantas a concentrações menores que 1000(g/ml) não induz toxidez severa e tentativas de controle pelo uso do ativador em pulverizações devem ser realizadas